

## A NOVA ECONOMIA

O mundo vive uma situação única, um evento que afetou o modo de viver da sociedade humana. A crise de 29, as guerras mundiais impactaram drasticamente a economia, porém de certa forma puderam ser precificados pelo mercado com uma antecedência maior, pois os acontecimentos foram gradativos.

A pandemia do covid – 19 trouxe elementos únicos para o processo econômico. Elementos esse que o mercado não está sabendo precificar e nem conseguiu mitigar os seus riscos. Em 2007, Nassim Taleb publicou seu livro *The Black Swan*, no qual explicita sua teoria sobre o cisne negro, que seria um evento raro, praticamente impossível de acontecer, mas caso aconteça o impacto é avassalador. Talvez a crise que estamos vivendo se enquadre neste conceito.

Há pelo menos 10 anos, as teorias econômicas tradicionais já vêm sendo questionadas no que diz respeito a sua efetividade num desenvolvimento econômico sustentável. Aliado a isso a sociedade, ou pelo menos parte dela, tem evoluído no sentido de buscar sustentabilidade em outras segmentos que não sejam apenas econômico. Meio-ambiente, distribuição equitativa da riqueza, inovações tecnológicas que propiciem bem estar etc têm tomado o lugar da busca incessante por lucro do modelo capitalista tradicional.

Esta crise de saúde pública veio “bombardear” a forma como as pessoas enxergam o futuro do modelo econômico a ser seguido. Por muito tempo os economistas foram denominados de economistas da demanda e economista do lado da oferta, para denominar aqueles que tinham um viés mais keynesiano ou um viés mais liberal. Porém, esta crise em particular afetou a economia tanto do lado da demanda como do lado da oferta. A demanda caiu em função das pessoas estarem em casa, tornando vários bens, até então consumidos com fervor, de certa forma desnecessários, tais como carros, roupas, artigos de luxo. Já do lado da oferta muitos segmentos foram proibidos de funcionar, parando completamente a economia de alguns setores.

A economia é uma ciência interessante na qual muitas variáveis influenciam seu processo normal, os diagnósticos e a sua gestão. Por isso a dificuldade de encontrar soluções milagrosas para as crises econômicas. A questão temporal tem uma influência grande nas decisões. Mas cada vez mais, o comportamento humano afeta diretamente a economia. Usando a crise atual, percebemos que, num primeiro momento, a renda econômica não cai, porém, dado as incertezas, começa um processo de retração em toda a sociedade. O consumidor para de demandar, pois tem receios de queda na sua renda, conseqüentemente os produtores vendem menos e demitem ou reduzem salários. E neste contexto atual as demissões acontecem, pois o mercado está fechado em muitos segmentos para contermos o vírus.

Hoje a solução adotada, que na minha visão é a mais correta, é o isolamento social, que tem um impacto econômico drástico, mas além de salvar muitas vidas, acredito que permitirá uma recuperação econômica mais rápida. Foi publicado um estudo sobre a recuperação de cidades americanas que fizeram o isolamento social na gripe espanhola de 1918 (Correia, Luck e Verner – 2020), mostrando que aquelas que o fizeram obtiveram uma recuperação mais rápida.

Outro ponto que esta explicito é a dicotomia entre setor público e privado. Na minha visão, todo o processo que estamos vivenciando mostra que não cabe mais uma “guerra” para

definirmos um tamanho ideal de cada um. É preciso fortalecer esta parceria, em alguns momentos o público será mais participativo e em outros o privado. O mais importante nesta questão é a gestão profissional e direcionada para o bem estar da sociedade e não só para o interesse de poucos.

O cenário para o futuro é muito incerto, como será a economia pós covid – 19? Será que teremos mudanças no modelo econômico? Bem, acredito que as mudanças na economia serão drásticas, tanto nas empresas (microeconomia) como nas nações (macroeconomia). Teremos mudanças significativas nas relações sociais, na forma como a sociedade enxerga sua relação com o meio ambiente. Alguns países já projetam estas mudanças como é o caso da Holanda que estuda modelos que incluem decréscimos de PIB.

É fato que teremos muitas propostas, dentre elas uma possibilidade é o que estou chamando de **teoria da demanda média constante**, que resumidamente é usar mecanismos de manutenção de uma renda média constante, desta forma manteríamos também um consumo constante, como se fosse um padrão de consumo mínimo, possibilitando um piso nas quedas econômicas, reduzindo impacto de crises. A transferência da renda seria sistêmica sem interrupções. Mas tudo ainda é muito incipiente, pois o cenário futuro ainda não está claro. Quanto tempo ainda levaremos em isolamento ou como será o comportamento da economia, das empresas e das expectativas e incertezas dos consumidores.

Desta forma, percebe-se que os desafios serão gigantescos, para nós economistas não será diferente. Projetar e definir cenários num ambiente de tamanha incerteza não é fácil. Encontrar soluções e modelos para uma nova economia que ainda não está definida como será, precisará de muito comprometimento e dedicação por partes dos cientistas econômicos. Mas o que é fato incontestável em qualquer segmento, e deve ser observado pelos economistas, é a construção conjunta de soluções, o compartilhamento de ideias. Não cabe se falar mais num mundo onde as nações tente desenvolver soluções unilateralmente, não cabe na nova economia teorias individualista que não sejam construídas juntas, com ampla discussão em prol da sociedade mundial e não focada em interesses particulares.

Fabrício Gomes Santos

Economista